

Sob o Signo da Unidade

Com a sua mensagem para o Dia Mundial das Missões 2026, que se celebra a 18 do mês de Outubro, o Papa Leão XIV coloca a missão da Igreja e dos cristãos no mundo sob o signo da Unidade. A mensagem veicula um forte apelo à unidade: **Um em Cristo, unidos na missão!**

O Papa assume que a unidade da Igreja não é graça a presumir, mas sempre a desejar e a construir, para a Igreja poder “prosseguir o seu caminho missionário com alegria e zelo, o que requer corações unificados em Cristo e comunidades reconciliadas.”

Com este seu apelo à unidade – dirigido aos missionários e às missionárias, a quantos e a quantas assumem como própria uma missão que é de toda a Igreja – o Papa Leão coloca-nos diante daquela que emerge como uma das preocupações fundamentais do seu pontificado: a Unidade das comunidades eclesiais!

A preocupação pela unidade é recorrente nas suas intervenções e deixa transparecer uma surpresa: a de nos deixarmos dividir facilmente pelas realidades em que deveríamos estar mais intimamente unidos (como a celebração da Eucaristia), ou pelas questões que podem condicionar o nosso testemunho (como as questões da moral ou da pastoral).

Leão XIV lembra o que a Igreja sempre ensinou: a sua unidade é Dom de Cristo e Graça a pedir ao Pai. O Senhor Jesus foi quem primeiro rezou «para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós» (Jo 17, 21). Nestas palavras, “revela-se o desejo mais profundo do Senhor Jesus e, ao mesmo tempo, a identidade da Igreja.” E em linha com os seus antecessores, o Papa lembra que “ser cristão não é, em primeiro lugar, um conjunto de práticas ou



Mosaico de Cristo ressuscitado entre os apóstolos. Ivan Rupnik.

ideias: é uma vida em união com Cristo; significa permanecer em Cristo como os ramos na videira (cf. Jo 15, 4).” Por isso, “a primeira responsabilidade missionária da Igreja é renovar e manter viva a unidade espiritual e fraterna entre os seus membros.”

Para os cristãos viverem a missão necessitam de ter “corações reconciliados, desejosos de comunhão” para poderem renovar o empenho ecuménico e reconstruir a unidade da Igreja; colocar Cristo no centro da vida pessoal e comunitária é um desafio a viver “na escuta constante da Sua Palavra e na graça dos Sacramentos.” Trata-se, como já disse São Paulo e Leão XIV recorda, de «não nos pregarmos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor» (2 Cor 4, 5), pois “não haverá evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as pro-

messas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré não forem anunciados» e testemunhados (EN 22).

Pode a reconfiguração missionária, com que sonhou o Papa Francisco, dificultar a unidade da Igreja? Obviamente, uma “igreja-em-saída” ou uma “igreja hospital-de-campanha,” pode criar dinâmicas novas e exigir aberturas a que não estamos habituados. Por isso, a unidade da Igreja é tarefa a realizar, pelo caminho sinodal, na escuta do Espírito e na leitura atenta da realidade, dos sinais dos tempos e dos lugares.

No âmbito da organização e do funcionamento das comunidades, o facto de algumas igrejas terem recursos (pessoas preparadas, recursos financeiros disponíveis, condições externas propícias...) para tentarem caminhos novos e outras igrejas não os terem, não deveria impedir caminhos de reforma, em nome das exigências da unidade. O sentido católico da unidade mostrou sempre a capacidade de integrar diversidades, em questões que não são de fé, mas de disciplina, costume e organização. ✦

“
Ser cristão não é, em primeiro lugar, um conjunto de práticas ou ideias: é uma vida em união com Cristo.
”

Em causa a Unidade?



O Padre Avelino Maravilha, Missionário Comboniano, no Chade.

Pode ter-nos causado alguma surpresa este apelo do Papa Leão, tema central da sua mensagem para o Dia Mundial das Missões (DMM) 2026: Um em Cristo, Unidos na Missão! Trata-se de um DMM especial, a marcar o centenário da instituição desta jornada pelo Papa Pio XI, em 1926; neste contexto, a mensagem do Papa e o tema proposto – a Unidade em Cristo e na Missão – certamente adquirem uma importância especial. Trata-se também de um tema, a Unidade da Igreja, particularmente querido ao Papa Leão XIV, recorrente nas suas intervenções e de evidente importância nas suas preocupações.

Cabe, por isso, perguntar-se: mas, então, a unidade da Igreja está em causa? Será que a missão como tal ameaça a unidade da Igreja, a comunhão entre as igrejas locais? Porquê a proposta deste tema para o centenário do DMM? Porquê a preocupação deste Papa com a unidade da Igreja?

Diálogo com as Igrejas Locais
Sabe-se que o Papa Leão herdou do Papa Francisco uma situação

delicada, no que se refere às relações da Sé Apostólica com algumas igrejas locais, tanto na Europa central como na América do Norte.

No Europa, são evidentes as dificuldades com a Igreja na Alemanha, onde os católicos fizeram um caminho sinodal que se concluiu com algumas decisões que não foram acolhidas por Roma; particularmente a decisão de se estabelecer um comité, onde os leigos têm assento, ao lado e por cima da Conferência Episcopal, para tomar as decisões que se impõem em termos de reforma da Igreja na Alemanha. Essas decisões visam, por um lado, princípios da moral tradicional católica e, por outro, mudanças significativas no âmbito dos ministérios ordenados (a ordenação de homens casados; e a questão do estatuto das mulheres na Igreja, de modo particular o seu acesso aos ministérios ordenados, nomeadamente ao diaconado).

A Sé Apostólica considerou problemáticas estas questões e a decisão em causa. O Papa Francisco acabou por surpreender a Igreja alemã, ao convocar um sínodo para

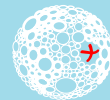
toda a Igreja e, por essa via, obrigar a Igreja alemã a confrontar-se com as conclusões desse sínodo e com o sentir da Igreja universal nestas questões. O diálogo continua; os católicos alemães suspenderam o seu processo e aguarda-se para ver as conclusões, tanto do sínodo universal como do sínodo alemão.

A questão que permanece no ar é a de saber se a comunhão na Fé e na Doutrina permite uma diferença de situações, pelo que diz respeito aos ministérios, ordenados ou não, e à ética cristã (permitindo que uma igreja local, que tenha condições para isso, tome decisões próprias nesses âmbitos); ou se o sentido de comunhão na Fé e na Doutrina implica a unanimidade na disciplina e no ordenamento canónico e moral.

A Igreja nos Estados Unidos da América, era a outra igreja local com quem a Sede Apostólica experimentava dificuldades, aos tempos de Francisco. Aqui, o carácter das dificuldades não era ideológico ou teológico, mas mais bem prático e conservador; os católicos norte-americanos não se entusiasmaram com as visões e as propostas de reforma do Papa Francisco e esmoreceram na sua generosidade, cortando nos apoios (particularmente financeiros). Agora, com a eleição do Papa Leão, a situação alterou-se; as condições são decididamente propícias a um fecundo diálogo e não se vislumbram perigos à unidade vindos do continente americano.

A questão na África

Recentes notícias de crónica, podem-nos ajudar a ver que é particularmente para a Igreja na África que o Papa Leão está a olhar quando nos propõe o tema da “Unidade em Cristo e na Missão.” A notícia do assassinato do Bispo de Quelimane, em Moçambique, ter-nos-á surpreendido em si e, sobretudo, por o assassinato do bispo ter sido encomendado (segundo a narrativa que circulou nos meios eclesiais) por um sacerdote a quem o



bispo exonerara das funções de administrador.

Não foi o primeiro caso. Também em Rumbek, no Sudão do Sul, o missionário comboniano nomeado para bispo da diocese foi a seu tempo alvo de um atentado, desta vez mais para amedrontar do que para matar, que lhe custou sofrimento e meses de tratamento às pernas. O mandante foi o sacerdote que dirigira a diocese como administrador; implicado pelos autores dos disparos, foi condenado, mas acabou por rapidamente sair da prisão.

Para além destas situações mais extremas, há na igreja africana uma lista de casos que mostra como o tribalismo está a pôr em causa a unidade e a comunhão na Igreja. As situações mais evidentes são aquelas que se verificam quando bispos nomeados para dioceses de população tribal diferente da sua, acabam por ser rejeitados. A Sé Apostólica procura condescender, dando tempo ao tempo e fazendo esperar pelo bispo nomeado, até que os sentimentos acalmem e a aceitação se verifique. Mas há casos onde o bispo nomeado não foi acolhido na Sé Catedral, mas noutra igreja secundária, ou noutras condições, a revelar a falta de aceitação incondicional e a mostrarem o peso e a força do preconceito tribal.

O multiplicar-se destas situações questiona os missionários e as igrejas locais em África: interessa sustentar igrejas locais onde o tribalismo fala mais alto que o Evangelho? Como conciliar com a Fé Cristã e o Baptismo, os valores e o sentido de pertença da própria tribo? Não seria necessário rever a facilidade com que o Baptismo é concedido e investir mais na formação dos catecúmenos, jovens e adultos, promovendo assim uma consciência mais clara do que implica a Fé Cristã em relação à pertença tribal e às suas dinâmicas.

Admitindo que “em muitas situações, assistimos a conflitos, polarizações, incompreensões, desconfiança mútua,” o Papa Leão conclui que “quando isto acontece, o testemunho (da Igreja) enfraquece” e que “a primeira responsabilidade

missionária da Igreja é renovar e manter viva a unidade espiritual e fraterna entre os seus membros.”

A mensagem do Papa

Deste modo, e na sua mensagem, o Papa Leão XIV não esconde ao que vem e quer dar um contributo à construção desta unidade, adoptando uma aproximação teológica e espiritual à Unidade da Igreja; o que nos pede uma leitura espiritual e teológica do texto, distinguindo nele três partes.

Uma primeira, onde é afirmada a natureza da Unidade da Igreja com Cristo: o modelo é Trinitário e a Unidade da Igreja afunda as suas raízes na unidade entre o Pai e o Filho, uma unidade íntima, de pessoa a pessoa. Trata-se de uma graça a pedir na oração (João 17, 20-21), de um Dom que não somos capazes de produzir, mas tão só de invocar; digamos que não é uma questão de mera organização, mas de divina comunhão, para a qual o Pai nos atrai; uma graça e um privilégio (Gálatas 3, 26-28) que nos são concedidos no Baptismo.

Na segunda parte da mensagem, o Papa fala da Unidade entre os Cristãos, uma Unidade em vista do testemunho, para que o mundo acredite (João 17, 21). Para os discípulos-missionários de Cristo, trata-se de uma unidade não centrada em si mesmos, virada para dentro, mas de uma unidade virada para fora, de um dinamismo que os leva a sair; a unidade torna-se assim como que uma condição para a missão, uma afirmação de princípio missionário. Na perspectiva de

S. Paulo (1 Cor. 12, 25), a Unidade não elimina a Diversidade (de pessoas, carismas, dons e funções...) mas leva a Unidade a uma plenitude, onde se vive a preocupação por cada um e pelo bem comum; diríamos que temos aqui o misticismo da Unidade baptismal, que só por si contém um forte poder de proclamação (como confirma a narrativa de Actos 2, 43-47). Enquanto o escândalo divide, a unidade manifesta a chegada de uma nova humanidade, torna-se proclamação missionária.

Na terceira parte da sua mensagem, Leão XIV relaciona a Missão com o Amor e afirma que o amor é a substância da Igreja e da sua missão: a Igreja é um povo de comunhão: somos baptizados não no nosso nome, mas no nome de Deus – Trindade de Pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo; o maior dos Dons é o Amor e pelo amor nos reconhecerão. O Amor é a marca da Missão que une os Cristãos com todas as pessoas e todos os povos; o poder do amor une as pessoas e os povos, sem negar a diversidade de pessoas e culturas; e só o amor permite sarar as feridas e os traumas que as divisões geram impedindo a comunhão.

Conclusão

No texto da mensagem do Papa, e para concluirmos, conjuga-se a unidade com a diversidade, ambas afirmadas como condições de fecundidade apostólica. Diz Leão XIV: “Obviamente, a unidade missionária não deve ser entendida como uniformidade, mas como convergência dos diferentes carismas para o mesmo objetivo: tornar visível o amor de Cristo e convidar todos a um encontro com Ele. A evangelização realiza-se quando as comunidades locais colaboram entre si e quando as diferenças culturais, espirituais e litúrgicas se expressam plena e harmoniosamente na mesma fé. Encorajo, deste modo, as instituições e realidades eclesiais a fortalecer o sentido de comunhão missionária eclesial e a desenvolver com criatividade formas concretas de colaboração entre si para a missão e na missão.”✦

“**A Unidade da Igreja afunda as suas raízes na unidade entre o Pai e o Filho, uma unidade íntima, de pessoa a pessoa. Trata-se de uma graça a pedir na oração (João 17, 20-21), de um Dom que não somos capazes de produzir, mas tão só de invocar; digamos que não é uma questão de mera organização, mas de divina comunhão, para a qual o Pai nos atrai; uma graça e um privilégio (Gálatas 3, 26-28) que nos são concedidos no Baptismo.**”

Formação Missionária: Uma Urgência



Imagem gerada por IA.

Andámos um longo caminho, desde o ano em que o Papa Pio XI, em 1926 e com a encíclica *Rerum Ecclesiae*, estabeleceu a celebração do Dia Mundial das Missões, até hoje. Ao dizer andámos, refiro-me a todos na Igreja: Papas, Bispos, Sacerdotes, Missionários, Consagrados, Leigas e Leigos. Olhar para trás permite-nos refazer o caminho andado, pelo que se refere aos conceitos e às práticas da evangelização; um olhar retrospectivo, que se impõe, requer muito mais do que o que permite este breve texto, mas aqui podemos sublinhar a importância deste centenário e propor algumas chaves de leitura.

Pelo meio, no caminho destes cem anos, houve de tudo. Antes de mais, na Sociedade: uma guerra mundial de consequências devastadoras; movimentos e guerras de libertação colonial nos continentes; reconstrução e unificação da Europa; a globalização do comércio, dos capitais e das ideias; as redes sociais e a comunicação digital; a inteligência artificial, os algoritmos e os robots. Depois, na Igreja: um concílio Ecuménico (Vaticano II) e a renovação eclesial que se iniciou sobre todas as frentes, particularmente a da Evangelização; uma série de Papas e líderes eclesiais que marcaram estes cem anos e

reinterpretaram o mandato missionário de Jesus, desde João XXIII ao Papa Leão XIV (como não recordar Paulo VI e a *Evangelii Nuntian-di*, João Paulo II e a *Redemptoris Missio*, Bento XVI e a *Deus Caritas Est*, Papa Francisco e a *Evangelii Gaudium*, a Papa Leão e a *Magnifica Humanitas*!); um caminho feito por todos, institutos, movimentos, novas comunidades, à procura de maneiras adequadas para levar o Evangelho de Jesus a todos.

Foi, com efeito, à volta do anúncio do Evangelho que a missão se reconfigurou, procurando integrar outras dimensões que se foram descobrindo ao longo do caminho, na leitura dos sinais dos tempos e dos lugares: a transformação social e a libertação política, a promoção da justiça e da paz, a salvaguarda das culturas e tradições religiosas dos povos, a defesa da natureza e da criação, a promoção da fraternidade. Fez-se um caminho, à pro-

“
Olhar para trás permite-nos
refazer o caminho andado,
pelo que se refere aos conceitos
e às práticas da evangelização;
um olhar retrospectivo,
que se impõe.”

cura de narrativas que pudessem iluminar a quantos se interessaram pela evangelização.

Desde o Vaticano II e o *Ad Gentes*, a missão passou dos institutos missionários – que desde a segunda metade do século XIX, abraçaram como própria levando o Evangelho e enraizando a Igreja no meio dos povos dos vários continentes – para a Igreja como tal que descobriu a sua natureza missionária, para as comunidades cristãs que se descobriram protagonistas da missão.

Esta passagem atingiu o seu zenit no nosso tempo, com a narrativa “tudo é missão, todos somos missionários,” uma narrativa bela e apelativa, mas nem sempre motivadora, porque por vezes deixa as coisas como estão. Neste caso, reduz-se a missão a ideologia; e, quando se reduz um carisma a ideologia, inicia-se o caminho para a sua perda de fecundidade.

Por isso, em vários âmbitos, se está a acentuar a urgência de uma formação missionária continuada. Em Roma, o Papa Leão XIV e as Obras Missionárias Pontifícias com ele, insistem nesta tarefa dos directores nacionais e dos directores diocesanos, em relação aos leigos, aos sacerdotes e consagrados. Trata-se de uma acção ao serviço da comunhão das nossas Igrejas

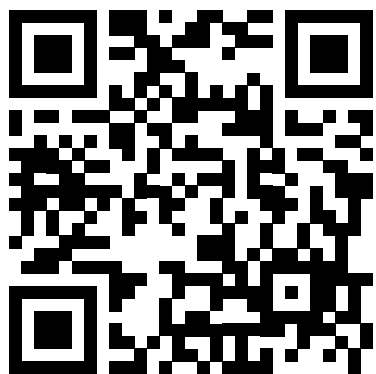


Locais com a Sede Apostólica, que reavive a consciência da nossa responsabilidade missionária. Entre nós, esta urgência é ainda mais sentida, pelo facto de não existir, nas universidades ou seminários, nenhuma faculdade de missiologia e/ou teologia kerigmática.

Entre nós, são várias as iniciativas que procuram corresponder a esta urgência, promovendo a formação missionária dos cristãos (Ver programa do Curso de Integração Missionária, de 27 a 30 de Julho, na página 8; Ver programa do Curso de Missiologia, de 24 a 29 de Agosto, na página 9). Lembremos especialmente as Jornadas Missionárias que, de 19 a 20 de Setembro, reflectem sobre os desafios da Unidade: Um em Cristo e Unidos na Missão é o tema que o Papa Leão nos propõe para este centenário; o desafio de vivermos a Vida e a Missão Cristãs ao ritmo da comunhão na diversidade de situações e de contextos. ✨

Jornadas Missionárias 2026

Inscrições abertas em:



Fátima,
19-20 de Setembro de 2026
Auditório das Irmãs
Concepcionistas aos Serviço
dos Pobres

Inscrição: 10 Euros

Alojamento e refeições
ao cargo de cada participante.

JORNADAS MISSIONÁRIAS

Fátima, 19-20 de Setembro de 2026

Auditório das Irmãs Concepcionistas aos Serviço dos Pobres

Um em Cristo, unidos na Missão

SÁBADO, DIA 19

10h00 – Boas-vindas, oração e introdução aos trabalhos

10h15 – REFLEXÃO: O Cristianismo como estilo:
a importância do acolhimento na evangelização hoje.
(D. Rui Valério, Presidente da CEMNE)

11h15 – Intervalo

11h30 – REFLEXÃO: Um em Cristo, Unidos na Missão:
Comunhão na Diversidade.
(Juan Ambrósio, UCP)

12h45 – Interrupção dos trabalhos para o almoço

15h00 – Mesa Redonda:

- Releitura da Mensagem para o Dia Mundial das Missões
no contexto das relações Sé Apostólica-Igrejas locais.
(Octávio Carmo, Ecclesia)

- Numa Igreja que se afirma missionária por natureza,
faz sentido falar de missionário / missionária
como carisma individual e particular?
(Ir. Célia Cabecinhas, Concepcionistas)

16h00 – Diálogo

16h30 – Intervalo

17h00 – Mesa Redonda:

- Cem anos de celebração do Dia Mundial das Missões:
que imagem de Missão transparece nas Mensagens dos Papas.
(P. José Antunes, SVD)

18h00 – Diálogo

18h30 – Intervalo

19h00 – Eucaristia

21h00 – Terço e procissão de velas no Santuário

DOMINGO, DIA 20

9h00 – REFLEXÃO: “Vida Cristã e Missão ao ritmo
da Comunhão na Diversidade”
(Diácono Fernando Magalhães e Carmo Diniz)

10h00 – Diálogo

10h30 – Intervalo

11h00 – A unidade na diversidade: Testemunhos missionários

12h00 – Eucaristia de encerramento

Curso de Integração Missionária 2026

Desde há mais de três décadas a esta parte que os Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG) têm vindo a organizar, anualmente, um Curso de Missiologia (CM) destinado àqueles que, querendo corresponder mais fielmente à sua vocação, procuram meios formativos em ordem à missão do «ir». Tendo em conta o facto do aumento de missionários/as, consagrados/as e leigos/as que vêm de diversos países e diversas culturas para Portugal, considerou-se oportuno oferecer a possibilidade de um curso de formação semelhante ao Curso de Missiologia, mas com o enfoque colocado nesses missionários/as estrangeiros/as e sacerdotes diocesanos que venham trabalhar para Portugal, assim como nos portugueses/as que regressam, depois de muito tempo de ausência. Foi assim que nasceu o Curso de Integração Missionária (CIM), concentrado no acolhimento

do «vir», em cujo método de trabalho se tratam as áreas sociocultural, teológico-eclesial e da gestão prática. O primeiro CIM realizou-se em julho de 2024, em Fátima, e consistiu num conjunto de conferências, diálogo com os conferencistas e dois painéis, tendo contado com 74 participantes, oriundos de 19 nacionalidades (Angola, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Congo Brazaville, Equador, Gana, Indonésia, Madagascar, México, Moçambique, Nigéria, Polónia, Portugal, Quénia, RD Congo, Ruanda, Timor Leste, Togo). A segunda edição do CIM realizar-se-á de 27 a 31 de julho de 2026, em Fátima.

Ao longo do doloroso processo de «florescer dentro da cultura», as contradições e a sabedoria misturaram-se, acendem uma nova chama e transmitem novo calor. É essa chama e esse calor que o CIM procura proporcionar.



Pode inscrever-se aqui:



Inscrições até 17 de Julho

Segunda-feira, 27 de julho de 2026

09h00	Acolhimento Apresentação – introdução
10h00	Intervalo
10h15	Álvaro Campelo A prática cristã e a crença popular portuguesa – notas etnográficas e antropológicas
11h15	Intervalo
11h45	Álvaro Campelo Culturas nómadas – espiritualidades enraizadas. O posicionamento do missionário na atualidade
15h00	Diana de Vallescar Palanca Dinâmicas de interconhecimento
15h45	Intervalo
16h00	Diana de Vallescar Palanca O desafio da interculturalidade
17h00	Intervalo
17h30	Diana de Vallescar Palanca O desafio da interculturalidade
18h30	Eucaristia

Terça-feira, 28 de julho de 2026

09h00	Rui Marques Liderança relacional as relações fazem toda a diferença (I)
10h00	Intervalo
10h15	Rui Marques Liderança relacional as relações fazem toda a diferença (II)
11h15	Intervalo
11h45	Rui Marques Liderança relacional as relações fazem toda a diferença (III)
15h00	Ana Cláudia Lopes Fernandes Breve caracterização da Psicologia Positiva
15h45	Intervalo

16h00	Ana Cláudia Lopes Fernandes Esperança e Gratidão
17h00	Intervalo
17h30	Ana Cláudia Lopes Fernandes Perdão e Alteridade
18h30	Eucaristia

Quarta-feira, 29 de julho de 2026

09h00	Juan Ambrosio Teologia da Missão. Viver em missão hoje em Portugal, terra de missão I – Pilares estruturantes
10h00	Intervalo
10h15	Juan Ambrosio II – Constrangimentos e oportunidades atuais
11h15	Intervalo
11h45	Juan Ambrosio III – ... em Portugal, terra de missão
15h00	P. José Paulo Abreu A arte como púlpito: entre a beleza e a espiritualidade
15h45	Intervalo
16h00	P. José Paulo Abreu A Igreja, agente de transformação
17h00	Intervalo
17h30	P. José Paulo Abreu As grandes etapas da vida religiosa na História da Igreja em Portugal
18h30	Eucaristia
21h00	Noite Cultural Rão Kyao

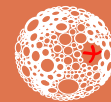
Quinta-feira, 30 de julho de 2026

09h00	Eduardo Duque A «fé líquida»: compreender os contornos da secularização contemporânea
10h00	Intervalo

10h15	Eduardo Duque Presença e Testemunho: novos areópagos para o anúncio do Evangelho
11h15	Intervalo
11h45	Eduardo Duque Do desencanto ao reencontro: estratégias pastorais para uma cultura em mudança
15h00	Painel 1 Mobilidade humana: desafios e expectativas Mariana Hancock Eugénia Quaresma P. Alfredo Mavinga Moderador: P. Hugo Ventura
16h30	Intervalo
17h00	P. Sérgio Pinho Leal Sinodalidade e Missão
18h30	Eucaristia

Sexta-feira, 31 de julho de 2026

09h00	D. José Cordeiro Liturgia como vida (I)
10h00	Intervalo
10h15	D. José Cordeiro Liturgia como vida (II)
11h15	Intervalo
11h45	D. José Cordeiro Liturgia como vida (III)
15h00	Painel 2 O cuidado da nossa casa e da casa comum Tiago André Irmã Ana Pina P. Luís Leitão Moderador: P. Simão Pedro
16h30	Intervalo
17h00	Avaliação
18h30	Eucaristia



Curso de Missiologia 2026



CURSO DE MISSIOLOGIA
Fátima, 24 a 29 de agosto de 2026

Espiritualidade Missionária • Dom Pedro Fernandes
São Lucas e a Missão • Dom António Couto
Estética e Comunicação da Fé • Cátia Tuna
A Missão em Portugal Contexto e Desafios • Dom José Cordeiro
Diálogo Inter-religioso • Padre José Nunes
Tertúlia Missionária • Padre Luís Miguel
Eucaristia de Encerramento • Dom Rui Gouveia

para inscrições e mais informações:



<https://cursodemissologia.blogspot.com/>



IMAG
INSTITUTOS
MISSIONÁRIOS
AD GENTES



Obras
Missionárias
Pontifícias

A missão é divertida

“Desta vez, vou parar à cadeia”



Como se sabe, até ao final do século passado, sob o governo do Partido Revolucionário Institucional (PRI), as relações entre a Igreja e o Estado no México eram muito tensas: uma das leis, numa sociedade predominantemente católica, proibia terminantemente o clero de usar vestes litúrgicas e de exercer funções religiosas fora das igrejas.

Na Quarta-feira de Cinzas de 1960, o padre comboniano italiano Vittorio Turchetti foi convidado pelo pároco de um bairro pobre e populoso da capital para administrar as cinzas numa das várias capelas paroquiais. Nessa ocasião, viam-se na igreja mais fiéis do que no Natal ou na Páscoa, incluindo crianças pequenas. Ao cair da noite, o número de participantes na cerimónia cresceu desproporcionalmente e o padre Vittorio começou a preocupar-se com a multidão que se aglomerava à porta da igreja, sobretudo com o risco de as crianças serem espezinhadas. Ordenou que todos

saíssem, trancou a porta da igreja e começou a distribuir as cinzas às pessoas que faziam fila ordeiramente no passeio à sua frente.

Já estava quase escuro quando um carro da polícia com as luzes a piscar parou subitamente em frente à igreja. Dois polícias fardados saíram e correram em direção ao padre. O seu primeiro pensamento foi: “Ai de mim, desta vez vou parar à cadeia!”. Ele estava enganado. Os polícias, tirando os bonés, disseram-lhe: “Por favor, senhor padre, dê-nos as cinzas”, que receberam com devoção, agradecendo-lhe com uma vénia. Os fiéis sorriram de alívio e a procissão religiosa prosseguiu sem interrupções até ao final da noite. O padre Vittorio agradeceu à Providência, embora em casa tenha encontrado um jantar frio; mas, pelo menos, não teve de dormir num colchão sujo de prisão. “Bonito e instrutivo”, como costumava escrever o humorista italiano Giovannino Guareschi. ♦

Uma forma dolorosa de pescar

Do Camboja chega um relato do quotidiano: “Chan, o nosso vigia de 28 anos em Phnom Penh, no Camboja, chegou ao trabalho um dia a coxear terrivelmente. No dia anterior, tinha pescado num lago. Fisgou um peixe grande e, enquanto o animal tentava escapar, uma das barbatanas espinhais perfurou o dedo do pé de Chan. A água do lago estava imunda e a barbatana contaminada. O dedo estava inchado e muito sensível ao toque. Sugeriu-lhe que limpasse a ferida e o mergulhasse em água quente com sal. No entanto, seis horas depois, o inchaço tinha-se espalhado.

Quanto ao peixe, tinha-se espetado no dedo de Chan, de modo que, quando este tirou o pé da água, o peixe se debatia sobre ele. Chan conseguiu livrar-se dele e levá-lo para casa para jantar. Disse que estava delicioso, mas não era a melhor forma de pescar.” ♦

Subsídios Missionários para o ano pastoral de 2026-2027



GUIÃO DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA



FICHA TÉCNICA

DIRECTOR
P. Manuel Augusto Ferreira

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
Direcção Nacional de Propagação da Fé

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA
Tlf: (+351) 21 814 84 28
Email: missio.omp@gmail.com
NIPC: 501132619
Homepage: <https://www.opf.pt/>

ESTATUTO EDITORIAL
<https://www.opf.pt/missao-omp>

Depósito Legal N° 192499/03
NIPC 501 132 619 • I.S.S.N. – 1647 – 9203
Registo na ERC n° 104247

IMPRESSÃO: Jorge Fernandes
Rua Quinta do Conde de Mascarenhas, 9
2820-652 Charneca da Caparica
<https://www.jorgefernandes.pt/>

TIRAGEM: PDF para web
Preço Capa: 0,01 €

FOTOGRAFIA:
Arquivo OMP; João Fernandes



GUIÃO MISSIONÁRIO

Propostas de reflexão, celebração e oração

O *Guião Missionário* para o ano pastoral de 2026-2027, que preparamos e começamos a distribuir tem o mesmo **formato de bolso**, a mesma **estrutura (Reflexões, Celebrações e Orações)** e o mesmo **número de páginas (176)**, do

Guião dos anos anteriores. As reflexões sobre a Palavra de Deus para os Domingos e festas principais do ano litúrgico foram feitas pelo P.º Augusto Leitão, Missionário do Verbo Divino. Os textos são bons e, por isso, achamos que é um subsídio privilegiado para nos ajudar individualmente e em comunidade a crescer como discípulos missionários. ✚



CARTAZ DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

AJUDE AS OBRAS DO SANTO PADRE, ATRAVÉS DAS OMP

O nosso número de conta, NIB e IBAN, para a transferência de fundos é o seguinte:

Obra da Propagação da Fé
Banco Millennium-BCP
N° Conta: 23521434
NIB: 0033 0000 0002 3521 434 05
IBAN: PT 50 0033 0000 0002 3521 434 05

Agradecemos que os doadores nos contactem para nos darem o seu NIF e direcção, de modo a que possamos mandá-lhes o recibo para efeitos de IRS.

As Obras Missionárias Pontifícias são uma rede de oração, informação e solidariedade com a Igreja Missionária.

Muito obrigado a todos os que nos enviam os seus donativos, para as Obras do Santo Padre. Todos os dias, às 5 horas da tarde, na Basílica de S. Pedro, em Roma, é rezada uma Eucaristia pelas intenções dos colaboradores das Obras Missionárias Pontifícias.